

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 129.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 27 DE JANEIRO DE 1901

N.º 569

## DICTADORES

Abrimos, hoje, um pequeno parentese, deixando tranquillas, por algumas horas, as propostas ultramarinas do sr. Teixeira de Sousa, ou antes da sua responsabilidade como ministro, que as firmou e levou ao parlamento. O que se tem passado na camara, com a discussão do *bill* e de que damos nota circunstanciada nos nossos boletins parlamentares, precisa, ainda assim, de uns pequenos commentarios, que á ultima hora não temos tempo de fazer-lhe.

As declarações do sr. Hintze Ribeiro na camara dos deputados, em resposta aos ataques, que ao governo tem sido dirigidos pelos seus actos dictatoriaes, merecem correctivo, embora estejamos convencidos de que o sr. Hintze não tem concerto nem emenda. Está-lhe na massa do sangue a furia dictatorial, e o seu velho empenho de sempre comprometter a Corôa, alardeando que elle de tudo assume a responsabilidade. E' o que mais uma vez se tem visto, agora, no parlamento, com a discussão do famoso *bill*.

E' bom lembrar que o partido regenerador, pela voz do sr. Hintze na camara alta e pela do sr. João Franco na camara electiva, gritou como um desesperado, em nome da Constituição, e sob um pretexto, futil e errado, como se lhe demonstrou, de que não podia fazer a Reforma Constitucional, uma camara expressamente constituinte! E' bom lembrar que de tanta celeuma, absolutamente infundada, de tanta gritaria contra a proposta da Reforma Constitucional,—irrita e nulla—que era phrase n'esse tempo consagrada pela opposição regeneradora, resultou a queda do gabinete progressista, sem que outro qualquer motivo, de ordem interna ou externa, levasse a Corôa a retirar-lhe a sua confiança.

E' chamado o sr. Hintze Ribeiro, como epilogo de toda essa ignobil campanha parlamentar e jornalística, em que o gabinete progressista e o seu illustre e honrado chefe, foram, por assim dizer, anavahlados sem contemplações, e sem correcção de especie alguma. E esse mesmo sr. Hintze, que durante largos mezes, andou a organizar ministerio, contando, antecipadamente, com o resultado da ignobil campanha, apresentou-se, com espanto dos seus correligionarios, mettendo no gabinete, alem de um estranho, elementos, que o partido não contava, tão cedo, ver galgar sobre partidarios, chefes de serviços.

O que succedeu, então? Os mesmos que clamavam, em altos e descompostos berros, que não podia buir-se na Constituição, que era um caso gravissimo e um tremendissimo desrespeito pela Lei Fundamental do Paiz, —logo que se apanharam no poder, voltaram aos seus velhos e conhecidos processos: escandalos e dictaduras. Assim, o partido progressista que saíra dos conselhos da Corôa, a pretexto de uma questão constitucional, fôra substituido pelo partido regenerador, que, chegado ali, manifestou, mais uma vez, o seu desprezo por essa mesma Constituição!

As côrtes foram immediatamente dissolvidas, para que a camara dos pares não puésse pronunciar-se sobre a reforma constitucional, e o governo lançou-se no caminho da dictadura, procurando, mais uma vez, como é sêstro do partido regenerador, comprometter e desprestigiar a Corôa. E para que foi essa dictadura?

Foi em nome da salvação publica? Teve em vista resolver algum grave e importante problema nacional? Coisa alguma d'essas. Apenas a satisfação de vaidades pueris e a estúpida preocupação de demoi-o que outros tinham feito. O que atacaram, especialmente, os dictadores? O código administrativo, a base 17 e o notariado.

De envolta com estes actos, toda a serie de escandalosas nomeações, a que temos assistido, as trocas e baldrocas de logares publicos, as graças e condecorações, e a celebre fornada dos pares, tão tristemente celebre, que alem de cercar á Corôa uma das suas mais caliosas prerogativas, privando-o de resolver qualquer conflicto constitucional, dentro da Constituição, levantou a opinião publica, e os proprios partidarios do governo, n'um impulso de protesto. Esta é a triste verdade. E para mais completo serviço ao paiz, o assumpto mais grave e mais importante, aquelle que mais devia preocupar o governo, foi de tal modo tratado, depois das imprudentes declarações do sr. Hintze na camara, que está hoje em estado gravissimo, e ninguém sabe os resultados que poderá dar. Referimo-nos á questeo dos credores externos.

E' depois de tudo isto, que summariamente deixamos indicado, que o sr. Hintze Ribeiro, com aquella sua espantosa audacia, que outros classificaram de cynismo, se apresenta na camara—sem auctoridade no paiz, que o despreza, nem no seu partido, que está esphacellado, e de

que uma grande parte o odia, —a responder que a sua dictadura foi boa e legitima porque ha precedentes, e que ali está elle, para responder por tudo. Responder por tudo?! O sr. Hintze Ribeiro, que tem por habito agachar-se detraz da Corôa, não lhe poupando nunca desaires ou dissabores; o sr. Hintze Ribeiro que até na questão da grã-cruz de Aviz ao sr. Pimentel Pinto, poz logo na frente o chefe do estado,—acrescentando, depois, que era elle quem respondia por semelhante excepção!

E com o atrevimento, que lhe é peculiar, ainda disse, em gestos largos e sonabrios, de mistura com todos os seus synonymos e logares communs, que se mais dictadura não houve, foi porque as circunstancias não o determinaram. Talvez fosse, mas talvez a não fizesse mais, mais larga e mais escandalosa, porque lh'a não permitiram. Entretanto, a que se fez é mais que sufficiente para demonstrar que se não perdem velhas manhas, e que o partido regenerador, tem sempre a peito, quando assumo as redeas do governo, comprometter o prestigio da Corôa e o bom nome do paiz.

(DO CARRÃO DA NOITE)

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 24 de Janeiro

O dia de domingo passado amanheceu com um sorriso alegre de uma primavera sympathica.

N'este Valle, ha, como já lhes tenho dito, duas romerias a St. Amaro; uma em Gallegos (Santa Maria) e outra no Salvador do Campo. A uma e a outra a concorrência deromeiros foi abundante; porque a belleza do dia convidava-os e reunia-os em ranchadas enormes.

Resou-se, namorou-se, romariou-se com feixes de braços e de pernas de pau em volta das ermidas, comeu-se e bebeu-se de tal modo, que, em Gallegos, o rascante fez das suas, e houve ali, no fim da romaria, e no final das meias canadas, o que que fosse de ameaçante para as cabeças e para as costas dosromeiros ficando a salvo os membros do corpo humano, de que o Santo é advogado; e, por tanto, deu ás de Villa Orogó quem não tinha nada que vêr com as iras do baccho em fermentação tumultuosa. A baixa da temperatura, que veio com a noite, poz tudo na santa paz do Senhor. Pois se elle, este anno, é tão bom e tão barato!

A proposito. Eu tenho me conspirado aqui contra os srs.

marchantes, que imaginaram ser eu o empresario de alguma fabrica de contas de osso, porque, em vez de carne, fornecem-me a materia prima para aquella industria a razão de 300 reis o kilo; mas, diga se a verdade toda, o nosso gado bovino attingiu um preço extraordinariamente elevado; eu paguei hoje uns toiros por vinte e uma moedas, ou sejam 100:800, que, ha um anno, não custariam mais de 16 moedas, ou fossem 76.800.

As vacas, essas então é que, se pagam por um preço extraordinario!!

E' uma riqueza para os nossos lavradores; mas não deixa de ser uma calamidade, para quem tem de mandar, duas vezes por semana, ao açougue. Vamos in-lo com o tempo; mas, em todo o caso, quando eu mandar ao açougue, como mando, duas vezes por semana, mandem-me carne, e não me mandem osso; porque eu não tenho, em casa, nenhuma fabrica de rosarios com contas de osso, nem aqui muito fabricar cabos de facas. Por hoje, sobre o assumpto, fico por aqui.

—O meu collega da «Lagrima» mandou-me um lindo e magnifico croquis —«Projecto da restauração do Paço dos Condes e Duques de Barcellos» em papel cartão cuidadosamente reproduzido «Brinde do quinzenario illustrado a «Lagrima», anno de 1901»; e é fechado com os nomes dos illustres vereadores da nossa actual camara municipal, como iniciadora de obra tão monumental.

Quem viu a «Lagrima» aqui, ha pouco mais de um anno, abriu uma campanha terrivel contra a avenida do cemiterio municipal, diria, que ali ao lava *enguiço* politico, mas quem a vê agora pegar em os nossos senadores municipais ao collo, e mostrar-os ao municipio como distinctos iniciadores de uma obra, que se relaciona intimamente com o brazão da fidalgaria d'essa villa e concelho, appetee á gente, agarrar na «Lagrima» abraçal a pelas ilhargas, e dizer-lhe: «muito bem, muito bem!!» Eu cá, como lá, vou por aqui:— amigos amigos negocios á parte.

Eu fui hoje aos Paços do Concelho, aonde funcionava, em os serviços de revisão do recenseamento eleitoral, o meu dilecto amigo dr. João Novaes.

Ao ver-me, disse-me logo:— o que aqui se diz, não é para ir para o jornal.

— Não me dirá hoje mais nada o amigo, que me sirva para a carta, que tenho de escrever?

E mais nada me disse.

Pois como querem, que eu aqui, n'este meio, arranje materia inofensiva para encher estes linguados, sem que me aproveite de tudo, que me dizem, e de aquillo, que eu ouço?! Não pode ser. E' preciso aproveitar tudo, e tudo é pouco.

Ora, de que valia, eu fallar-lhes na morte da Rainha Victoria, se essa rainha já tinha morrido, aqui entre nós, desde 1891 em que ella se sumiu em os cofres dos banqueiros e dos cambistas, que, á sombra de tão excelsa soberana, se tem enchido de dinheiro até ás pontas dos cabellos?

Fall: n'isso quem recebe boas pitanças pelo que noticia, e escreve; mas eu, que escrevo, a que noticia, ha mais de quarenta annos, sem nunca pedir um real para linguados sequer, estou no meu direito de deixar, para os que se pagam do seu trabalho, essas noticias de sensação, e dizer, muito livremente, aquillo que me vier á cabeça. E louvem a Deus o eu ir afinando por este diapasão; porque, na minha viola, tanto executei um trecho de uma opera de Verdi, como esgaço um pedaço do regadinho, o que é de uma execução facilissima e de primeira escala.

E, sabem que mais, boas noticias.

Panocracio.

## HORTICULTURA

### Cultura da conve-flor para o outono e inverno

Em maio semeia-se a lãço a variedade ou a semidura, ao longo d'um muro exposto ao norte ou ao poente; espalha-se sobre a sementeira duas pollegadas de terriço ou d'excremento de cavallo secco e bem desfeito; monda-se e rega-se a miúdo até que a planta chegue a estado de se dispôr a valer. D'ahi por diante quer-se tratada do mesmo modo que as variedades antecedentes, e alem d'isso que a reguem abundantemente nos mezes de julho e agosto. Começa a dar novidade em outubro, e dura até dezembro.

A conve flor nunca é tão delicada como depois d'um estio bem chuvoso.

Quando succedea que alguns pés não criem flor ao ar livre, recohem-se ás estufas, aonde deitam flor, mas mais pequena que o ordinario. São estas as que servem para se comer no inverno. Em viudo as geadas, calafetam-se portas e janellas, tornándose a abrir cada vez mais que o tempo abrandar.

Por todo o mez de novembro e o de dezembro acarreta-se para perto dos canteiros de conve-flor a quantidade necessaria de palhiço secco dos curraes, afim de lh'o deitar por cima em o tempo atrefecendo.

Logo que a flôr está boa para se cortar, guarda-se em estufa, onde se pode conservar por es-

paço de dois ou tres mezes, se a mesma estufa fôr bem arejada e enxuça.

**CAMARA MUNICIPAL**

Sessão de 26 de janeiro

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Antonio E. Mendes do Valle, José Alves de Faria, Antonio J. da Fonseca, Joaquim José d'Oliveira, Coelho Gonçalves, Passas e Coelho d'Araujo.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Entrou em praça o exclusivo do fornecimento de carnes e rdes desde 1 de fevereiro do corrente anno até 31 de dezembro de 1902.

Foi adjudicado ao sr. Severino Manoel de Sousa, sendo este intimado para até ao dia 29 assignar o contracto e dar a garantia definitiva do valor de 300:000 rs.

**Requerimentos**

De Maria Martins do Prado e outros moradores, da freguezia de Palme, denunciando José Martins de Neiva, da mesma freguezia, por tomar um terreno baldio, sem titulo. Que seja intimado para apresentar titulo.

De José Antonio Torres, de esta villa, pedindo licença para vedar uns predios, sendo-lhe dado o alinhamento. Deferido.

De José Pereira d'Andrade, de Guimarães, pedindo licença para fazer uma ramada. Deferido.

De Antonia de Jesus, d'esta villa, pedindo licença para collocar uma grade de ferro na sepultura de seu fiado marido. Deferido.

De Manoel Joaquim Fernandes do Valle Vessadas, de Pereira, pedindo licença para fazer uma ramada e vedar um predio. Deferido.

De Joaquim Antonio Ferreira e sua mulher Maria Aosa Duarte, de Cossourado, pedindo licença para abrir uma cancela para o caminho publico. Que informe o vereador sr. padre Rosa.

De Manoel José dos Eras, de Crexomil, pedindo licença para fazer uma vedação. Deferido.

De varios moradores da freguezia de Manhente, pedindo para ser limitada a licença concedida a Joaquim Duarte e Silva e Manoel Ferreira Dias Coelho, para cortar esteios.

De outros moradores da mesma em sentido contrario. Foi resolvido ir ao local.

Tendo sido presente um recurso de Manoel Baptista Neiva, de Fragoso, contra o accordão da junta, relativamente ao rol da derrama parochial, foi tomada a seguinte resolução:

A camara tomando conhecimento do recurso apresentado por Manoel Baptista Neiva, da freguezia de Fragoso, d'este concelho, e interposto do accordão da junta de parochia da mesma freguezia, que indeferiu a reclamação feita pelo mesmo e por outros parochianos contra o rol da derrama parochial; e considerando que em face do art. 492 do cod. adm. o mesmo rol não foi organiado, no prazo legal; considerando que pelo proprio accordão da junta se vê que a dita junta tem um saldo superior a 300:000 reis, que lhe cuapre arrecadar, em antes de recorrer a novo imposto; considerando que as derramas só podem ser lançadas, na falta ou insufficiencia de outras receitas para custear as despesas indicadas no art. 189 do cod. adm., e a derrama reclamada não se funda no referido preceito legal; por todos estes fundamentos e mais do direito, delibera revogar o accordão da junta recorrida, e dá provimento ao recurso, declarando nullo e de nenhum effetto o dito rol, mandando intimar a junta nos termos do art. 193 § 3 do cod. adm.

O sr. presidente congratou-se com o completo restabelecimento do sr. vereador Coelho de Araujo, que reentrou no exercicio das suas funcões.

E convidou o sr. vereador Passos a substituir o sr. vereador Alves Rosa, que por motivo justificado não compareceu.

Em seguida o sr. presidente just ficou e propoz que se consignasse na acta um voto de sentimento pela morte de S. M. a Rainha de Inglaterra e Imperatriz das Indias.

E o sr. vereador Oliveira fez um aditamento para que se telegraphasse a S. M. o S. M. D. Carlos, dando-lhe conhecimento do voto d'esta municipalidade solarenga da familia remante.

O sr. administrador do concelho pediu a palavra para se assenar aos sentimentos da camara.

Foi levantada em seguida a sessão.

**PUBLICAÇÕES**

**O Occidente**—Recebemos o n.º 792 com que esta preciosa revista completa o seu 23.º volume e anno da publicação e que representa a vida mais longa que publicações litterarias illustradas tem logrado em Portugal. E te numero é o d. Natal e por isso suas illustrações e texto são especialmente dedicadas ás creanças e celebração do Redemptor. A gravura da primeira pagina é a reprodução d'uma formosa escultora representando uma irmã de caridade ensinando uma creança a benzer-se. Depois seguem-se outras gravuras de graciosos quadros: A ninhada dos pintanhos; A esmola; Diabruras.

Uma formosa gravura reprodução de um sublime quadro de Raphael: A Virgem da Cumpina, constitue o supplemento d'este numero distribuido como brinde a todos os assignantes.

E' ainda este numero acompanhado dos indices, frontespeira e capa do volume.

A colaboração litteraria é, como sempre escolhida e n'ella figuram os nos nomes de D. João da Camara, João d'Oliveira, e eudonymo d'um escriptor illustre; Esteves Pereira, D. Francisco de Noronha, Ricardo de Sousa, etc.

**A Formosa Costureira.** Acabamos de receber o 2.º episodio das «Aventuras Parisienses», bello e grandioso romance de P. Silas que tanto agradece ao publico francez, pelas scenas não só moraes mas tambem vivas e palpantes com que o auctor descreve a sociedade parisense, e tambem pelas qualidades de imaginação de este auctor hoje consagrado em França como dos primeiros no genero popular.

A belleza da edição, o primor das gravuras, são meritos que a Casa Bertrand tem nas publicações dos seus livros, agradando sempre ao publico que até hoje a tem collocado em primeiro lugar.

A seguir sahirão o 3.º episodio «Honra por dinheiro» e o 4.º «Victimas do amor».

Recomendamos com inteira assignatura das «Aventuras Parisienses», por termos a certeza de que os leitores nos agradecerão o conselho.

**DIA A DIA**

Fazem annos: Hoje a sr.ª D. Luiza Costa Basto. Dia 28—o sr. conselheiro José Novaes. Dia 29 o sr. dr. Ayres Macedo Chaves. Dia 2—a sr.ª Catharina Mendonça Antas e Barros e os srs. Manoel da Graça Pereira Roças e Antonio de Vilhena.

No passado domingo esteve n'esta villa o nosso prezadissimo amigo sr. Joaquim da Silva Campos, abastado capitalista de Braga.

Na sua casa de Rio Covo, acha-se enferma a sr.ª D. Henriqueta d'Azevedo, esposa do nosso amigo sr. Antonio da Silva Fonseca.

Deséjamos-lhe promptas melhoras.

Esteve n'esta villa o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Barbosa.

Tambem aqui esteve hontem o sr. dr. Carlos Braga, distincto advogado bracarense.

**PELA SEMANA**

**Visconde de Godim**—Acaba de ser assignada, com o titulo de Visconde de Godim o exm.º sr. dr. Antonio Cardoso e Silva, fidalgo cavalleiro da Casa Real, bacharel formado em direito e habilitado em o curso administrativo pela Universidade de Coimbra, ex-administrador do concelho de Braga e delgado do Procurador Regio n.º 1.ª vara judicial do Porto e actual juiz de direito de 3.ª classe, no quadro.

Se nem sempre teos merecês assentam bem nos agraciados, d'esta vez foi ella merecidissima, porque o sr. dr. Cardoso e Silva sobrepõe um caracter primorossissimo, é um cavalheiro muito illustrado, de avultados meios de fortuna e de uma educação verdadeiramente fidalga.

Demais, a graça com que a municipalidade regia acaba de o distinguir, não pode ser considerada uma merecê nova, mas sim a renovação de um titulo de familia, pois que já havia sido conferido, em maio de 1876, aos illustres progeitores de s. ex.ª—os 1.º viscondes de Godim, os quees foram o sr. Antonio Cardoso e Silva, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, comendador da ordem de Christo, condecorado com a medalha das Companhas da Liberdade algarizmo, 6.º 2.º alfores do extincto batalhão provisório do barco de St.º Ovidio. Durante o cerco do Porto de 1832-33 e vificador da Alfindenda daquela cidade, casado com a sr.ª D. Francisca Lama Cardoso e Silva, natural de Pernambuco e oriunda de paes portuguezes.

Foi seu avô o prestante cidadão José Pedro Cardoso e Silva, cavalleiro e commendador da ordem de Christo, pelos serviços que prestou na restauração do reino em 1808; cavalleiro da Conceição de Villa Viçosa, por serviços importantes na revolução de 1820, condecorado a Cruz por duas campanhas da guerra Peninsular, fidalgo do Santo Officio; brigadeiro reformado de infantaria do exercito. Petos seus sentimentos liberaes, teve de emigrar pela primeira vez em 1824 e pela 2.ª vez em 1828, indo para o Brazil e d'alli para a ilha Terceira. Faz parte do exercito de libertação desembarcando nas praias da Madella, como praça no batalhão d'officias; tomou parte na batalha de Ponte Ferreira, e em todo o memoravel cerco do Porto, assistindo aos diversos combates e ergoes que alli houve desde 1832 a 1833, na qualidade de major do 1.º batalhão fixo do Porto, governador militar da ilha Graciosa e serviu tambem interinamente como governador do castello de S. João da Faz. Foi casado em primeiras nupcias com D. Rita Rosa Raymunda e em 2.ª com D. Maria José Marianna Verney e de ambos os matrimonios teve prole.

O novo visconde de Godim continua, por suas elevadas qualidades de caracter, illustração e flotrato, as honrosas tradições de seus maiores, gosando, como tal, do mais subido respeito e consideração.

Por isso e julgando bem cabida a merecê regia, d'aqui endereçamos ao distincto titular os cumprimentos de parabem.

**Neurologia**—No ultimo domingo finou-se n'esta villa o sr. Francisco José Monteiro, pae do sr. João José Monteiro e tio do rev. Antonio José Monteiro de Lima.

O fiado contava perto de 90 annos de idade.

Tambem falleceu n'esta villa a sr. D. Theresia de Jesus Cimico, uma bondosa senhora dotada dos mais puros sentimentos religiosos.

Equamente succedebm em Arelas de Villar o sr. José de Villas Boas, empregado da fabrica da luz electrica na Aferida.

Na freguezia de Carapeços, victima d'uma tuberculose pulmonar, falleceu no passado domingo o sr. Daniel Pereira da Cunha, que apenas contava 21 annos de idade.

Deixou testamento, do qual extractamos o seguinte:

Deixa á Associação dos Aombros Voluntarios, d'esta villa, 100:000 rs.

Aos asyls do Menino Deus e Sagrados Corações de Jesus e Maria, 200:000 a cada um.

A Associação Humanitaria Barcellinense 50:000 rs.

Aos pobres envergonhados, reis 20:000.

A esposa do sr. José Ribeiro Meira, d'esta villa, 50:000 rs.

A Santa Luzia, que se venera na egreja do Teço, 10:000 rs.

Nomeia seu herdeiro e testamentario o sr. Aurelio Ramos, negociante, d'esta villa.

O nosso cartão de pezames a todas as familias entutanas.

**Moda Illustrada**—Assomiu a direcção d'este importante jornal de modas a exm.º sr.ª D. Virginia da Fonseca, esposa do nosso distincto collega sr. Faustino da Fonseca.

**Corrigindo**—«A Folha da Manhã» volta em o seu ultimo numero a querer sustentar as suas venturas, que outro nome não merecem, uma vez por ella lançadas á publicidade com o maior descaramento e impudor, relativamente á fallada licença para corte de penedos em Manhente.

Agora insistiu lo allega: «dissemos isto confiadlos nas muitas affirmativas que nos deram de que a licença foi dada sem consultar a junta de Manhente e até sem serem ouvidos os collegas do sr. dr. Ferraz.»

Se quem escreveu as calumniosas accusações feitas ao sr. dr. Ferraz, tivesse um pouco de dignidade jornalistica, ia á secretaria da camara, indagava da data em que foi apresentado o requerimento a pedir a licença, e da data em que foi esta concedida e por quem.

Assim saberia que o requerimento não deu entrada na camara no tempo em que o sr. dr. Ramos esteve em Lisboa e o sr. dr. Ferraz, na presidencia da camara, mas que deu entrada já quando o sr. dr. Ramos estava exercendo a mesma presidencia.

Ficaria sabendo que esse requerimento foi presente á camara em sessão de 29 de dezembro, estando a presidir o sr. dr. Ramos, e que foi sob proposta de este que a camara votou unanimente pela concessão da licença.

Se o auctor das refalsadas afirmativas fosse um cavalleiro, a

quem repugnassem accusações baseadas em mntiras e alcivoisias, devia ser o primeiro a averiguar e restabelecer a verdade dos factos.

Conforme o modo de ver de cada um, pode-se fazer as mais duras e formidaveis accusações, e a estas oppôr-se a mais calorosa defesa. Mas sempre sem se adultar a verdade dos factos, com correcção e lealdade, só o sabem fazer os que presam a sua dignidade.

O localista da «Folha» não merece as honras d'uma discussão porque mente como um gaivoto reinvidente, apañhado constantemente em falsidades.

Ao publico, porém, é que nós nos dirigimos.

Nem o sr. dr. Ferraz precisa da nossa defeza, nem o sr. dr. Ramos dos elogios de quem adultera a verdade.

A verdade é que a licença foi concedida pela camara, em sessão, sob a presidencia do sr. dr. Ramos, que fez a proposta e até a justificou dizendo que pelas razões que aconselhavam as concessões de licença para explorações de pedreiras nos baldios municipaes e ainda pelo fim que se propunham os requerentes, qual o de extrair esteios, tão uteis á agricultura, devia ser concedida a mesma licença.

Quanto a votos, o malevolo detractor, dizendo que a licença da camara lhe alienou votos na freguezia de Manhente, só reconhece que a actual vereação, pode errar, como é proprio dos homens, mas quando toma as suas deliberações, não sacrifica o que julga de boa administração, a mesquinhos interesses partidarios.

O rasteiro localista, depois de fallar dos Penedos, investe contra o sr. dr. Ferraz, misturando na tinta com que escreve a baba nauseabunda do seu odio pessoal, que se não mettesse nojo, só causaria riso.

Os serviços do sr. dr. Ferraz e da camara actual não são para qualquer envergamento, mesquinho e parvo, apreciar ou criticar.

E o que o publico vê, nem sequer nos damos ao trabalho de exphear ou rectificar no que é maisinado.

**Morte da Rainha Victoria**—No castello de Osborne, mais á fatal morbidez d'uma idade provelta, do que ao excesso inoperado d'uma doença subita, succubiu a Rainha de Inglaterra, Imperatriz das Indias, a figura mais augusta de monarcha constitucional, cujo nome enchora um seculo, como dissera no parlamento o illustre ministro dos negocios estrangeiros e, sob cujo radioso influxo, o seu povo attingira a grandiosa prosperidade de que gosou.

Em todo o mundo tem sido muito mais em Portugal, dada a estima da aliança que temos com a Gran Bretanha e o parentesco proximo que que as cortes dos dois paizes.

Sua Magestade El-Rei, sobrinho da extincta soberana, vai a Londres assistir-lhe aos funeraes.

O Principe de Galles, filho primogenito da finada Rainha, já assumiu o throno, proclamando-se Rei da Inglaterra e Imperador das Indias, com o nome de Eduardo VII.

Foi muito affectuoso o telegramma de resposta que este princip...

Historia da Revolta do Porto—Vae começar a ser publicada no proximo dia 31 de janeiro...

Por este motivo, a publicação d'essa obra está destinada a constituir um grande exito. Constará ella de um grosso volume in-8.º...

A publicação far-se-ha aos fasciculos de 16, ou de 32 paginas, ao preço de 60 e 120 reis, respectivamente...

A edição, que representa um verdadeiro emprehendimento, e feita pela nova Empresa Democratica de Portugal...

Posse—Na passada 4.ª feira, tomou posse da sua parochia o novo abbade de S. Mamede d'Arcenzello...

A' pos-e do nosso presado amigo e correligionario, que lhe foi conferida por seu irmão o rev. reitor de Lemeite...

Notas de 500 e 200 reis—Publicamos em seguida a que em respeito ás notas de 500 e 200.000 reis...

Consta-nos que a Administração do Banco de Portugal, no intuito de que o publico não se prejudicasse...

Para vérãs escuras—Um medico italiano apresentou ha tempo uma invenção importante...

Estes oculos são compostos de lentes concavo-concavas, reunidas face a face...

Um syndicato francez adquiriu ha pouco a invenção pelo preço de um milhão de francos...

gon parte em dinheiro e parte em accções da nova sociedade que vae explorar o invento.

COMMERCIO

Table with 2 columns: Item name and Price. Includes items like Milho branco, Milho amarello, Centeio, Trigo, Feijão branco, etc.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre, 720 rs. Brazil: anno, 2:580 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 10 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %...

Redacção e Administração Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

AVANCIOS

BANCO DE BARCELLOS

Por ordem do exm.º sr. presidente da assembleia geral, são convidados os srs. accionistas d'este Banco a reunir-se conforme o disposto no artigo 37 e § 1.º dos estatutos...

Barcellos, 21 de janeiro de 1901.

O secretario da assembleia geral.

Augusto Mattos Lopes d'Ameida

AGRADECIMENTO

As abaixo assignadas vem por este meio paten-tear a sua inolvidavel gratidão a todas as pessoas, tanto leigas como ecclesiasticas que lhes dirigiram pesames, assistiram ao funeral e acompanharam á sua ultima morada seu sempre chorado e nunca esquecido sobrinho e primo...

A todas o seu eterno o

profundo reconhecimento. Carvalhas—24-1-901. Umbeina Rosa Pereira do Sacramento. Robertina Julia da Silva.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA DA PRINHA DE MANOS DA PAVOA DE VAREZIM (Portugal) Manuel L. BRENHA

PUBLICAÇÕES OFFICIAES

Tendo sido extinta a casa da venda de livros da Imprensa Nacional, aviso o publico que tenho á vend. no meu estabelecimento todas as publicações officiaes...

Descontos para revender. Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Acaba de se publicar

O MANUSCRITO MATRIZ Notavel romance de costumes por HENRIQUE PEREZ ESCRICH Toda a obra contém 6 volumes...

Brevemente

MARIA DA FONTE Graadioso romance historico de ROCHA MARTINS Elle trazações de Roque Gameiro...

A VIRTUOSA PORTUGUEZA

O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS pelo Padre Mayden Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França)...

ALMANACH BERTRAND PARA 1901

Coordenado por Fernandes Costa (Segu do anno de publicação) Rua Garrett, 73, 75 Brochado 500 rs. —Categorado 600 rs. —Pelo correio 650 reis...

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS

PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE Casa dos Gafos, proximo à Ponte Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889...

PIERRE SALES A FORMOSA COSTUREIRA D'vida á penna de Pierre Sales, escriptor de incontestavel merito...

HISTORIA SOCIALISTA (1789 1900) Sob a direcção de JEAN JAURES por Jean Jaurés, Jules Guesde, Gabriel Deville, Brousse, Henri Tarot...

OS CARANUBUS Arthur Lobo d'Avila Romance historico da descoberta e independencia do Brazil...

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista Roque Gameiro...

**TYPOGRAPHIA BARCELLENSE**  
**DE AGOSTO SEGUASAU**  
**RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTEO**

Fornecedora das principais repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

**1000 envelopes impressos, a 1.300 reis e mais.**  
**100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.**  
**1000 facturas em quarto, a 2.400; em meia folha, a 3.600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.**  
**Para paroches grande deposito de moldes que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.**

**Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de moldes, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abataimento.**  
**Para escriptões e tabelhões os mesmos impressos—que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.**

Luiz de Camões

**OS LUZIADAS**

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguelellas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

**Preço da assignatura**

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada. in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

**HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL**

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

**OS DRAMAS DO AMOR**

*Grande romance de amor e de lagrimas*

*O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!*

A publicação mais barata de todo o reino!

O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

**A MULHER DO REALEJO**

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

**OS ROMANCES CELEBRES**

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

**O NOVENTA E TRES**

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95. no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

**PHARMACIA**

DA  
**Santa e Real Casa da misericordia**  
 DE  
**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Varia lo sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias e ma leiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (75)

**COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonifícios aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

**HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO**

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Flauss e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

**Condições da assignatura**

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

**A MODA ELEGANTE**

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000  
 Seis mezes 2:100  
 Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000  
 6 mezes 15:000  
 3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rua Aurea, 1.—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria  
**DE RASPÃO**

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa 96, Rua do Almada—Porto.